Português

6º ano

Primeira língua estrangeira







JEFE DE GOBIERNO

Horacio Rodríguez Larreta

MINISTRA DE EDUCACIÓN E INNOVACIÓN

María Soledad Acuña

Subsecretario de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología

Diego Javier Meiriño

DIRECTORA GENERAL DE PLANEAMIENTO EDUCATIVO

María Constanza Ortiz

GERENTA OPERATIVA DE LENGUAS EN LA EDUCACIÓN

María José Fittipaldi

Subsecretario de Ciudad Inteligente y Tecnología Educativa

Santiago Andrés

DIRECTORA GENERAL DE EDUCACIÓN DIGITAL

Mercedes Werner

GERENTE OPERATIVO DE TECNOLOGÍA E INNOVACIÓN EDUCATIVA

Roberto Tassi

Subsecretaria de Coordinación Pedagógica y Equidad Educativa

Andrea Fernanda Bruzos Bouchet

Subsecretario de Carrera Docente y Formación Técnica Profesional

Jorge Javier Tarulla

Subsecretario de Gestión Económico Financiera y Administración de Recursos

Sebastián Tomaghelli

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento e Innovación Educativa

Subsecretaría de Planeamiento Educativo, Ciencia y Tecnología (SSPECT)

DIRECCIÓN GENERAL DE PLANEAMIENTO EDUCATIVO (DGPLEDU) GERENCIA OPERATIVA DE LENGUAS EN LA EDUCACIÓN (GOLE)

María José Fittipaldi

Programa Escuelas de Modalidad Plurilingüe de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires

Coordinación General: Laura Castillo Coordinación autoral: Julia Vanodio Especialista: Giselle Nunes de Castro

Subsecretaría de Ciudad Inteligente y Tecnología Educativa (SSCITE)

Dirección General de Educación Digital (DGED) Gerencia Operativa de Tecnología e Innovación Educativa (INTEC)

Roberto Tassi

Especialistas de Educación Digital: Julia Campos (coordinación), María Lucía Oberst

.....

Coordinación de materiales y contenidos digitales (DGPLEDU): Silvia Saucedo

Colaboración y gestión: Manuela Luzzani Ovide

Edición: Víctor Sabanes

Diseño gráfico: Ignacio Cismondi, Alejandra Mosconi, Patricia Peralta

ILUSTRACIONES: Magalí Ludmila Morales

EQUIPO EDITORIAL EXTERNO

Coordinación Editorial: Alexis B. Tellechea

Diagramación: Estudio Cerúleo

Imágenes:

Página 32. Las sirenas y Ulises, William Etty (1837), Wikimedia Commons: dominio público; Penélope y los pretendientes, John William Waterhouse (1912), Wikimedia Commons: dominio público; Pandora, John William Waterhouse (1896), Wikimedia Commons: dominio público.

Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires

Portugués en la escuela : sexto grado : primera lengua extranjera. - 1a edición para el alumno - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires. Ministerio de Educación e Innovación, 2019.

56 p.; 28 x 21 cm. - (Las lenguas en la escuela)

ISBN 978-987-673-540-7

1. Lengua Portuguesa, 2. Enseñanza de Lenguas Extranjeras, 3. Educación Primaria. I. Título CDD 372.6569

ISBN: 978-987-673-540-7

Se autoriza la reproducción y difusión de este material para fines educativos u otros fines no comerciales, siempre que se especifique claramente la fuente. Se prohíbe la reproducción de este material para reventa u otros fines comerciales.

Fecha de consulta de imágenes, videos, textos y otros recursos digitales disponibles en internet: 1 de diciembre de 2019.

© Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires / Ministerio de Educación e Innovación / Subsecretaría de Planeamiento e Innovación Educativa. Dirección General de Planeamiento Educativo / Gerencia Operativa de Lenguas en la Educación, 2019.
Holmberg 2548/96, 2° piso - C1430DOV - Ciudad Autónoma de Buenos Aires.

S.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento e Innovación Educativ

Sumário

Unidade 1	Unidade 2
SEÇÃO 1	SEÇÃO 1
UM POR TODOS E	NA GRÉCIA ANTIGA E
TODOS POR UM6	NO MUNDO DE HOJE32
SEÇÃO 2	SEÇÃO 2
INVENTANDO HISTÓRIAS10	HERÓIS E AVENTURAS36
SEÇÃO 3	SEÇÃO 3
CADA UM TEM SUA	NAS ARMADILHAS
NATUREZA14	DA TRAMA40
SEÇÃO 4	SEÇÃO 4
BARRIGA CHEIA E CORAÇÃO	GRANDES PROPORÇÕES44
CONTENTE18	•
	SEÇÃO 5
SEÇÃO 5	AGUÇANDO OS SENTIDOS48
NÃO JULGUE UM LIVRO	•
PELA CAPA!22	SEÇÃO 6
	O TECER DO TEMPO52
SEÇÃO 6	
ARQUITETOS DA NATUREZA26	



UM POR TODOS E TODOS POR UM

Atividade 1



Escute e cante a música "Imaginem", de Toquinho.

Imaginem todos vocês Se o mundo inteiro vivesse em paz. A natureza talvez Não fosse destruída jamais.

Russo, cowboy e chinês

Num só país sem fronteiras.

Armas de fogo seria tão bom

Se fossem feitas de isopor.

E aqueles mísseis de mil megatons

Fossem bombons de licor.

Flores colorindo a terra
Toda verdejante, sem guerra.
Nem um seria tão rico,
Nem outro tão pobrinho:
Todos num caminho só.



Tempo de conversa

- O que o eu poético deseja para o mundo?
- E você, o que deseja para o mundo?

VOCÊ SABIA?

"Imaginem" é uma releitura da música "Imagine", de John Lennon e Yoko Ono. A música em inglês propõe um mundo em que haja mais igualdade entre todas as pessoas.

Ativid	ad	e	2
--------	----	---	---

Escute a declamação, feita por Carol Levy. A seguir, conte por qual objeto e seu respectivo motivo você também se sente grato.
• Atividade 3
Procure na biblioteca o livro <i>De parcerias e trapaças</i> , de Maria Inez do Espírito Santo, e faça uma leitura.
Na narrativa, três personagens ajudam outras que estão passando por um momento difícil.
Tempo de conversa 🛡
Como o urubu ajuda a aranha?Como o jacaré ajuda a aranha?Como o cupim ajuda o quibungo?
Como seria se a aranha reconhecesse todos os motivos pelos quais ela deveria ser grata? Escreva frases assumindo o papel da aranha. Veja o exemplo:
Sou grata ao urubu por me dar uma carona até o outro lado do rio.

3 C.A.B. A. I Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento e Innovación Educativa

Atividade 4Tempo de conversa



Assista ao vídeo "Crianças fazem a diferença com atos solidários", do canal O Globo e, entre todos, falem sobre a iniciativa solidária de Júlia e de Glória.

Atividade 5

ONG é a sigla para **Organização Não Governamental**. São entidades criadas por pessoas que trabalham voluntariamente em favor de uma causa, como defesa dos direitos humanos, erradicação do maltrato animal, preservação do meio ambiente, etc.

Tempo de conversa

- Você já participou de uma ONG ou conhece alguém que tenha participado? Como foi a experiência?
- Em sua opinião, quais são as causas que mais precisam da defesa de toda a sociedade?
 Por quê?
- a) Com o apoio de seu/sua professor/a, navegue pelos sites das organizações listadas abaixo e complete com as informações pedidas.

SUIPA	
Qual causa a ONG defende?	
Como é possível ajudar?	
Como e possivei ajudar:	

BRINQUEDO PARA TODOS Qual causa a ONG defende?	
Como é possível ajudar?	

- b) Agora que você já conhece mais sobre ONGs, que tal participar como voluntário de uma das apresentadas? Convide amigos e/ou familiares a participarem também. Conte:
- o que faz a ONG escolhida;
- como vocês podem ajudar;
- por que seus amigos/família devem participar.

NOVA MENSAGEM
De:
Para:
Assunto:
Enviar

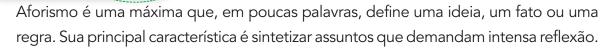
• Atividade 1

Leia o aforismo do livro *O avesso das coisas*, de Carlos Drummond de Andrade e opine sobre a descrição de mentira apresentada.

MENTIRA

ACREDITAR EM NOSSA PRÓPRIA MENTIRA É O PRIMEIRO PASSO PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA NOVA VERDADE.

INDO ALÉM...



Atividade 2

Leia o poema Passarinho fofoqueiro, de José Paulo Paes.

Um passarinho me contou que a ostra é muito fechada, que a cobra é muito enrolada, que a arara é uma cabeça oca, e que o leão marinho e a foca... Xô, passarinho! Chega de fofoca!

Tempo de conversa



• Em vez de fazer fofoca, o passarinho poderia fazer um elogio sobre cada animal. Pense nas qualidades de cada um e crie um elogio assumindo o papel do passarinho.

INDO ALÉM...



A frase "Um passarinho me contou que" é utilizada para contar uma notícia sobre alguém, sem revelar o nome de quem disse a informação. Outras frases que também têm a mesma finalidade são: "Me disseram que", "Ouvi falar que" e "Fiquei sabendo que".

Atividade 3Tempo de conversa

Na narrativa De parcerias e trapaças, há três situações em que ocorrem fofocas:

- O veado faz fofoca sobre a onça e conta para o tamanduá.
- A aranha faz fofoca sobre o urubu e conta para o jacaré.
- A aranha faz fofoca sobre a juriti e conta para o quibungo.
- a) Conte quais foram as inverdades ditas e as consequências para cada personagem.
- b) Como seria se fosse o contrário? Invente uma história em que os animais façam fofoca sobre quem falou mal deles. Utilize as frases abaixo.

ME DISSERAM QUE... • OUVI FALAR QUE... • FIQUEI SABENDO QUE...

- A onça faz fofoca sobre o veado.
- O urubu faz fofoca sobre a aranha.
- A juriti faz fofoca sobre a aranha.



1º de abril

Diversos jornais publicaram notícias falsas para brincar com seus leitores

Todos os anos, os jornais ingleses costumam pregar peças em seus leitores com algumas notícias falsas, bombásticas e absurdas. Foi o que fez o *Mirror*, que publicou uma manchete sobre uma nova regra que permitirá que os cavalos de



corrida usem fones de ouvido para ouvir músicas durante as competições no país.

Fonte: Revista Veja – Texto adaptado (1/04/2017)

? VOCÊ SABIA?

No Brasil, o 1° de abril é o dia da mentira. É o momento de contar mentiras grotescas e outras mais credíveis entre amigos e familiares.

Tempo de conversa

- Em seu país existe um dia da mentira? Como as pessoas se comportam?
- Atividade 5



Você e seus colegas foram contratados para escrever **manchetes** falsas para o 1º de abril.

Para começar o trabalho, com a ajuda do/a professor/a, façam uma pesquisa na Internet para conhecer como são escritas as manchetes.

a)	Er	ntrem na página do jornal <i>O Globo</i> e copiem uma manchete para cada seção:
•	Сι	ultura:
•	Es	portes:
•	Fc	otos:
•	Vi	agem:
•	Те	cnologia:
b)		espondam: Qual é a extensão das manchetes?
	2)	Qual é o tamanho da manchete em comparação com a extensão do texto: maior ou menor?
	3)	A manchete costuma ser iniciada por um artigo (a, as, o, os, uma, umas, um, uns)? Como ela é iniciada?
	4)	Que outras características vocês observaram nas manchetes escolhidas?
		n duplas, criem manchetes sobre as seções do jornal, descritas nos pontos anteriores.
га 	çan	n as anotações necessárias aqui:

CADA UM TEM SUA NATUREZA

Atividade 1



Escute e cante a música "Normal é ser diferente", de Jair Oliveira.

Tão legal, ó minha gente!

Perceber que é mais feliz quem compreende Ou muito diferente

Que a amizade não vê cor, nem continente

E o normal está nas coisas diferentes

Amigo tem de toda cor, de toda raça

Toda crença, toda graça [...]

Pode ser igualzinho à gente

Todos têm o que aprender e o que ensinar

Seja careca ou cabeludo

Ou mesmo de outro mundo!

Todo mundo tem direito de viver e sonhar

Atividade 2

As pessoas são diferentes também em relação à frequência e à forma com que utilizam as mãos. Leia o texto a seguir:





Destros, canhotos e ambidestros

A gente não escolhe a mão que usa para escrever. A maioria das pessoas apenas se resigna com o fato de que uma das mãos é a mais habilidosa. Há mais de cem anos, os cientistas se perguntam por que a maioria das pessoas são destras, algumas são canhotas e um pequeníssimo grupo tem habilidade nas duas mãos.

Uma pessoa que escreve com a mão direita, mas prefere usar o pé esquerdo, e o ouvido esquerdo para escutar atrás da porta pode ser um canhoto reprimido. Isso porque a sociedade e a cultura exercem pressão sobre os canhotos. Basta notar quão poucos são os equipamentos adaptados para quem usa a mão esquerda.

Não há consenso com relação ao que faz de uma pessoa destra. As estatísticas indicam que os destros podem compor entre 70% a 95% da população de uma localidade, enquanto os canhotos giram entre 5% a 30%. Já os ambidestros são cerca de 1%. Tal configuração parece ocorrer em todo o mundo.

Fonte: Notícias UOL – Texto adaptado (11/05/2017)

Tempo de conversa

- Segundo o texto, por que algumas pessoas podem ser canhotas reprimidas?
- No mundo, existem mais destros, canhotos ou ambidestros?
- a) Para testar a habilidade de suas mãos, em uma folha avulsa, desenhe o contorno da mão que você usa para escrever e, em outra folha, o contorno da outra mão. Assine o seu nome em cada folha, com a mão que utilizou para fazer o desenho.
- b) Observe os desenhos e descubra quantas pessoas são destras, canhotas ou ambidestras.
- c) Entreviste um colega:
- Para fazer outras atividades (como chutar, olhar no telescópio ou ouvir atrás da porta),
 que lado do corpo você utiliza com mais frequência?
- Em sua opinião, há vantagens ou desvantagens em ser destro, canhoto, ambidestro? Quais?
- d) Compartilhe com seus colegas o resultado da entrevista.

Atividade 3



Assista ao vídeo "Projeto define oito tipos de *bullying* que devem ser evitados na escola", do canal Senado Federal. Em grupos, elaborem um cartaz para conscientizar sobre esses tipos de *bullying* e como evitá-los, respeitando as diferenças de cada um.

Façam as anotaçõe	es necessárias aqui:		

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento e Innovación Educativa

Atividade 4

a) Leia:

Mas se tirarmos a tromba
a um elefante,
nem por isso deixa ele
de ser um elefante [...]
Rubem Braga, Aula de inglês

Me responda você

Que parece um sabichão

Se lagarta vira borboleta

Por que trem não vira avião?

José Paulo Paes, Metamorfose

Tempo de conversa

- Por que sem a tromba um elefante continua sendo elefante? O que caracteriza este animal?
- O que é metamorfose? Por que ela não ocorre com o trem?

Assim como o elefante e a lagarta têm sua natureza própria que os distingue dos outros animais, em *De parcerias e trapaças* o jabuti e a raposa têm características únicas que faz um triunfar e o outro definhar na competição pela flauta.

- Que qualidade tem o jabuti que permitiu ganhar a disputa contra a raposa?
- b) Que tipo de competição poderia ter proposto a raposa para ser vencedora? Com um colega, criem um diálogo em que ela proponha uma disputa que possa ganhar. Façam uma pesquisa na Internet e identifiquem algumas características da raposa e do jabuti. Descubram as principais habilidades da raposa.

Atividade 5

a) A Cuca é uma bruxa que não gosta da alegria das crianças e faz de tudo para impedir que elas sejam felizes. Faz parte do folclore brasileiro e também é uma personagem dos livros infantis de Monteiro Lobato. Leia parte da narrativa que conta como ela é:

Estava sentada diante duma fogueira, de modo que a claridade das chamas permitia que as folhagens lhe vissem a carantonha em toda a sua horrível feiura. Que bicha! Tinha cara de jacaré e garras nos dedos como os gaviões, Quanto à idade, devia andar para mais de três mil anos. Era velha como o Tempo.

[...] A Cuca ainda urrou como cem mil onças feridas, e espumou de cólera, e ameaçou céus e terras. Por fim viu que estava fazendo papel de boba, pois havia encontrado afinal um adversário mais inteligente do que ela.

Monteiro Lobato, O Saci

Tempo de conversa



- Que semelhanças há entre a Cuca e o Quibungo de De parcerias e trapaças?
- Na narrativa de Monteiro Lobato, a Cuca encontra um adversário mais astuto do que ela. E em De parcerias e trapaças, acontece a mesma coisa com o quibungo?
- b) A partir da leitura de *De parcerias e trapaças*, faça um desenho que represente o quibungo. Depois, exponha o seu trabalho e observe o de seus colegas. Entre todos, conversem sobre as características da personagem que foram mais retratadas por vocês.



Cuca do Sítio do Picapau Amarelo, da TV Globo.

? VOCÊ SABIA?

Cuca e Quibungo são seres do folclore brasileiro, criados e usados para fazer medo às crianças que se recusam a dormir.

BARRIGA CHEIA E CORAÇÃO CONTENTE

Leia parte da história Júlia está com fome, de Sophia Vettorazzo.

Júlia um dia acordou com uma fome danada. Tomou café da manhã assim que levantou, comeu bolo e pão com goiaba, mas de nada adiantou [...] nada a satisfazia: maçã, bolacha, suco, rabada... A barriga continua vazia

e reclamava indignada: Ronc Ronc [...]

"Acho que está com fome de uma boa história

contada pelo papai, não?"

Júlia concordou. [...]

Depois da história,

a fome da Júlia não mais ronc-ronqueia.

Era uma vez uma barriga vazia, agora é uma barriga cheia.

Tempo de conversa



- Por que a barriga de Júlia fazia barulho? Que barulho era esse?
- Júlia sentia fome de quê? Como a fome foi saciada?

Atividade 2

Assim como aconteceu com Júlia, é possível sentir outros tipos de fome, além de comida. Em De parcerias e trapaças, algumas personagens querem comer, enquanto outras precisam saciar diferentes tipos de fome.

a) Em grupos, procurem na narrativa as personagens que possuem esses dois tipos de apetite. Escrevam o que encontraram.

Fome de comida	

Outros tipos de fome
 b) A raposa tinha muita vontade de tocar a flauta do jabuti, mas ele não queria emprestá-la de jeito nenhum. Veja alguns advérbios de negação utilizados pelo jabuti para recusar o pedido da raposa: Ô jabuti, me empresta a sua flauta? Eu não! Pra depois você fugir com ela? Puxa, jabuti! Só um poquinho Empresto não! É minha flauta! Eu que fiz, da perna daquela anta que me pisou e me
enterrou na lama por três anos. Nem gosto de lembrar. Esperei muito para ter esse material. Eu mesmo lixei o osso, depois de bem sequinho, fiz os furinhos e libertei dele esse som. Empresto nada !
Imagine que o jabuti quisesse emprestar a flauta para a raposa. Com um colega, reescrevam esta parte do diálogo utilizando advérbios e locuções adverbiais de afirmação. Façam as adaptações necessárias.



POR DENTRO DA LÍNGUA

Advérbios e locuções adverbiais são palavras que modificam o verbo, modificando, assim, o sentido da frase. Podem indicar algumas circunstâncias como:

- Tempo: De repente, saiu em disparada, levando a flauta consigo.
- Modo: Furioso, seguiu o seu ritmo, andando devagar e ameaçando.
- Lugar: Lá embaixo, cavou um buraco, enterrou a armadilha.
- Intensidade: Chegou bem perto e raspou um pouquinho do líquido com a pata.
- **Afirmação:** Estão **sim**, jabuti. A árvore tá carregadinha e o chão coalhado de frutas.

Atividade 3

Em português, existe a expressão "fome de conhecimento". Júlia sentia esse tipo de fome e a satisfação vinha quando seu pai lia histórias para ela.

Leia parte de A arte de produzir fome, de Rubem Alves:

Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: "Não quero faca nem queijo; quero é fome". O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo... [...] Anote isso: o pensamento é a ponte que o corpo constrói a fim de chegar ao objeto do seu desejo.



As pessoas recorrem a **receitas** para saber quais são os ingredientes de um prato e aprender como prepará-lo. Como seria uma receita para ensinar a matar a "fome de conhecimento"? Invente essa receita, pense nos ingredientes e no modo de preparo e mãos à obra!

INDO ALÉM...



Na parte dos ingredientes, aparecem os elementos e suas medidas necessárias, que podem ser indicadas em pitadas, colheres, xícaras, gramas, etc.

No modo de preparo, os verbos se apresentam quase sempre no modo imperativo, já que explica o passo a passo de como os alimentos devem ser preparados.

Atividade 4



Assista ao vídeo "O desperdício de comida", do canal Revista Galileu e entenda como o desperdício de alimentos está relacionado a inúmeros fatores naturais e sociais.

A partir das informações obtidas no vídeo, prepare um infográfico para conscientizar sobre a fome e o desperdício de comida no mundo. Depois exponha seu trabalho para a turma e observe os trabalhos de seus colegas.

INDO ALÉM...



Um infográfico é a união de textos, imagens e recursos gráficos para informar sobre um tema determinado.

Atividade 5

Assim como acontece o desperdício de comida, também ocorre o excesso de consumo alimentar, que provoca a obesidade. Por isso, no Brasil, criou-se um dia para conscientizar sobre essa problemática. Leia o texto abaixo e saiba mais.

Dia Nacional de Prevenção da Obesidade

11 de outubro é o Dia Nacional de Prevenção da Obesidade. A obesidade é um risco para a saúde e tem forte relação com altos níveis de gordura e açúcar no sangue.

É necessário ter bons hábitos e se conscientizar sobre os riscos de doenças causadas pela ingestão prolongada de alguns produtos, como carnes vermelhas, frituras, molhos com maionese, leite integral e derivados, bacon, presuntos, salsichas, mortadelas, entre outros, que devem ser ingeridos com moderação.

Uma boa alimentação deve conter frutas, verduras, legumes e cereais integrais, fibras e outros compostos e auxiliam as defesas naturais do corpo. Estes alimentos devem ser ingeridos com frequência.

Fonte: Ministério da Saúde – Texto adaptado (11/10/2014)

Você e seus colegas foram escolhidos para conscientizar sobre a obesidade em sua escola. Façam um cartaz com as informações do texto lido.



NÃO JULGUE UM LIVRO PELA CAPA!

Atividade 1

Leia parte da narrativa Um porco vem morar aqui, de Claudia Fries.

- 1 Um dia, quando Gabriela Galinha estava pendurando a roupa no varal, o Doutor Raposo saudou-a com uma inesperada notícia:
 - O novo vizinho está se mudando hoje para o nosso prédio! disse ele.
 - Ai, ai! suspirou Gabriela. Espero que seja alguém sossegado e asseado.
- Esticando a cabeça para fora da janela, Clóvis Coelho falou:
 - Um gato limpo ou um tatu ordeiro seria ótimo...

Logo eles ouviram o novo inquilino chegando.

- Meu Deus! exclamou Gabriela. É... um porco! Todo mundo sabe que os porcos são bagunceiros, sujos e lamacentos.
- Mais tarde, naquele dia, Doutor Raposo encontrou-se com Porco, que estava carregando lenha. Doutor Raposo continuou andando rapidamente sem nem dizer olá, mas diminuiu o passo para ver o que Porco estava fazendo. E não se surpreendeu nem um pouco ao ver que Porco deixara cair alguns pedaços de lenha na calçada. Doutor Raposo foi reclamar com Gabriela Galinha.
 - Que bagunça! ele disse. Aquele Porco deixou lenha na nossa calçada.
- Oh, não! falou Gabriela, e foi lá fora olhar, mas não viu lenha nenhuma.
 - "Doutor Raposo deve ter varrido tudo", ela pensou.

Mas tinha sido Porco que havia varrido a sujeira.

- Agora chega decidiram Gabriela, Clóvis e Doutor Raposo. Se um Porco quer morar no nosso prédio tem de saber se comportar direito.
- E subiram as escadas para dizer isso a ele. Tocaram a campainha. Blim-blom!
 - Oh... Olá! disse Porco.
 - Vimos uma bagunça na entrada do prédio... o Dr. Raposo começou a dizer.
 - Ah, peço mil desculpas falou o Porco —, e espero que eu tenha limpado tudo direitinho.

Doutor Raposo, Gabriela Galinha e Clóvis Coelho se entreolharam, espantados. Eles todos sacudiram as cabeças ao perceber que fora Porco quem limpara tudo sozinho...

— Meu nome é Henrique — falou o Porco. — Querem lanchar comigo?

E todos aceitaram. Doutor Raposo, Gabriela Galinha e Clóvis Coelho entraram na cozinha clara e asseada de Henrique e ajudaram-no a preparar o chá.

Seu apartamento é lindo, Henrique — disse Clóvis Coelho.

— É realmente lindo — ecoaram Doutor Raposo e Gabriela Galinha, já imaginando todas as tardes agradáveis que passariam juntos.

Que vizinho novo maravilhoso eles tinham!

Tempo de conversa

- O que as personagens imaginavam de Porco antes de conhecê-lo?
- Como realmente ele era?



POR DENTRO DA LÍNGUA

Veja os verbos destacados nas seguintes frases do texto:

"Espero que **seja** alguém sossegado e asseado."

"Espero que eu **tenha** limpado tudo direitinho."

Eles formam o **presente do subjuntivo** e são usados para indicar expectativa, hipótese, probabilidade, desejo.

Os verbos **regulares** são formados a partir da 1ª pessoa do presente do indicativo: Eu **tenho** um vizinho sossegado. —> Espero que eu **tenha** um vizinho sossegado.

Verbos terminados em -AR

Eu falo (falar) português muito bem.

Eu	que eu fale português muito bem.		
Você	que você fale português muito bem.		
Ele/Ela	que ele/ela fale português muito bem.		
A gente	que a gente fale português muito bem.		
Nós	que nós falemos português muito bem.		
Vocês	que vocês falem português muito bem.		
Eles/Elas	que eles/elas falem português muito bem.		

Verbos terminados em -ER e em -IR

Eu **abro** (abrir) o livro e **leio** (ler) meu poema preferido.

Eu	que eu abra o livro e leia meu poema preferido.				
Você	que você abra o livro e leia seu poema preferido.				
Ele/Ela	que ele/ela abra o livro e leia poema preferido dele/dela. que a gente abra o livro e leia nosso poema preferido. que nós abramos o livro e leiamos nosso poema preferido. que vocês abram o livro e leiam seus poemas preferidos.				
A gente					
Nós					
Vocês					
Eles/Elas	que eles/elas abram o livro e leiam o poema preferido deles/delas.				

Atividade 2

O estereótipo é um "rótulo" para classificar certos grupos de pessoas e as limita a uma imagem preconcebida. Assim como a vizinhança de Henrique o julgou sujo, em *De parcerias e trapaças*, algumas personagens também têm imagens preconcebidas de outras. Em grupos, procurem na narrativa exemplos de personagens que são "rotuladas" por outras.

Atividade 3

Em De parcerias e trapaças, a onça e o veado decidem morar juntos, já que não podem resolver o impasse de quem construiu a casa. O que será que cada um pensava de morar com o outro? Utilizando o presente do subjuntivo, escreva as expectativas que eles poderiam ter sobre como seria essa convivência. Utilize algumas das estruturas do quadro. Veja o exemplo:

ONÇA: Como eu sou mais forte, **desejo que** eu **cace** e que o veado **cozinhe**.

PARA QUE • DESEJO QUE • TOMARA QUE • PEÇO QUE • PROÍBO QUE • TALVEZ • NÃO QUERO QUE

Atividade 4

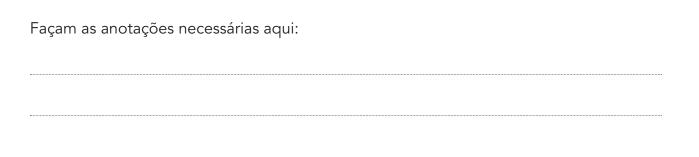
A expressão "não julgue um livro pela capa" indica que não se deve julgar algo ou alguém somente pelas aparências. Mas, o que acontece quando se julga algo ou alguém sem conhecê-lo?



- a) Visite a página da Editora Pulo do Gato e observe a capa dos livros listados abaixo. A partir das informações obtidas na capa, escreva uma sinopse para cada livro.
- b) Depois, leia as sinopses originais no site da editora e compare com a que você escreveu.
- c) Na turma, conversem sobre as diferenças e semelhanças entre os textos escritos por vocês e os textos originais de cada livro.
- d) Finalmente, falem sobre o que acontece quando se julga um livro pela capa.

Livros

- Eloísa e os bichos, de Jairo Buitrago.
- Se eu fosse um grande gigante, de George MacDonald.
- A princesa flutuante, de Dipacho.
- 1 Real, de Federico Delicado.



INDO ALÉM...



Sinopse é um resumo de uma obra, que pode ser uma apresentação teatral, um livro de literatura ou, até mesmo, de um filme. O objetivo principal é permitir o acesso a algumas ideias gerais sobre o texto de modo a dar a conhecer o tema central da obra.



ARQUITETOS DA NATUREZA

Atividade 1

Leia o texto da revista Superinteressante e aprenda sobre a vida dos cupins.

Como é a vida num cupinzeiro?

- Os cupins formam uma sociedade altamente organizada e passam a maior parte do dia trabalhando em seu ninho. [...] Os tipos de ninho variam de uma espécie para outra, sendo os mais comuns os subterrâneos, os arborícolas (construídos em **galhos** e troncos de árvores), os em madeira e os ninhos de montículo, que ficam no **solo** 2.
 - O tamanho do **cupinzeiro** 3 depende da população da colônia, mas, em média, **atinge** 60 cm de altura. Ele é feito de terra, areia, saliva e excrementos dos próprios cupins. A construção é tão sólida na parte externa que alguns cupinzeiros se mantêm por até 80 anos!
- LABIRINTO INTERNO. Por fora, um cupinzeiro do tipo montículo parece um o monte de terra ressecada, sem vida. Dentro, porém, ele tem vários túneis e câmaras interligados por onde circulam milhões de cupins. As câmaras têm diversos usos, de depósito de alimento a berçário ⁵ para ovos.
 - EM CAMADAS. O cupinzeiro é erguido por compartimentos e ganha "andar o por andar". O ninho cresce tanto para cima como para baixo da terra.
- CAMAROTE VIP. Entre as milhares de câmaras, uma se destaca: a câmara real, onde vivem a rainha e o rei da colônia. O casal real vive, em média, de 15 a 20 anos e pode ser substituído por outros pares secundários.
- ENTRADA VIGIADA. O acesso ao ninho é feito por túneis que desembocam no solo. É por eles que os cupins operários saem para coletar [®] comida. Nessas missões,
 são protegidos de inimigos, como formigas e vespas, pelos cupins soldados, que fazem uma "escolta".

Fonte: Revista Superinteressante – Texto adaptado (04/07/2018)

Α.		as palayras	. / 1	1			I (* * ~
/\aara	rolaciono	ac malayrac	Ovtraidac	do toyto	com	CLIDE	dotinicooc
-uua	TEIGUIULE	as Dalavias				כמטכ	Gennicoes.

1 galho	compartimento com vista privilegiada em uma sala de espetáculos.
2 solo	Cada uma das plantas de um edifício.
3 cupinzeiro	O juntar, reunir.
4 atingir	O ramo de árvores.
S berçário	estabelecimento dedicado ao cuidado das crianças.
6 andar	O ninho construído por insetos.
7 camarote	Chão, terra.
8 coletar	
	alcançar, chegar.



O QUE SABEM OS OUTROS?

Assim como os cupins, outros animais também constroem suas moradias, como o joão de barro, as abelhas e as formigas. Pergunte para o/a professor/a de ciências como são as construções feitas por eles. Depois, escreva um breve parágrafo contando o que aprendeu.



POR DENTRO DA LÍNGUA

Releia:

- "...construídos em galhos..."
- "Ele é **feito** de terra..."
- "...pode ser **substituído** por outros pares secundários."

Os particípios são formas nominais do verbo. A maioria dos verbos apresenta um particípio regular, terminado em **-ado** nos verbos da 1.ª conjugação e em **-ido** nos verbos da 2.ª e da 3.ª conjugação.

- falar falado 1.ª conjugação
- beber bebido 2.ª conjugação
- sair sa**ído** 3.ª conjugação

Entretanto, existem verbos que apresentam apenas particípio irregular:

- abrir **aberto**
- escrever **escrito**
- ver **visto**

- cobrir **coberto**
- fazer **feito**
- vir **vindo**

- dizer **dito**
- pôr **posto**

Os particípios acompanhados pelos verbos de ligação (ser, estar, parecer, etc.) são utilizados como adjetivos e assumem o gênero (feminino e masculino) e o número (singular e plural) do substantivo a que se refere.

- A câmara real foi feita pelos cupins operários.
 O particípio feita está no feminino e no singular porque acompanha o substantivo câmara.
- Os ninhos construídos pelos cupins são resistentes.
 - O particípio **construídos** está no masculino e no plural porque funciona como adjetivo do substantivo *ninhos*.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento e Innovación Educativa

Atividade 2

a) Leia o poema A terra e a minhoca, de Ruth Salles.

Onde anda ela?
Pela terra.
Ela anda em ondas
e abre alas
entre os muros duros [...]
Filtra finos rios
onde cava;
úmidos respiros
para as plantas. [...]

Como come o solo!

E ele logo
ao solo reverte
bem diverso.

Nasce de seu rastro?
Terra fértil.

A terra e a minhoca:

fina troca.



b) Complete o texto abaixo com particípios e aprenda mais sobre as minhocas.

Muitos não sabem da importância de um pequeno animal (surgir) há mais de 500 milhões de anos no planeta Terra e que vive (enterrar). As minhocas são (utilizar) na pesca como iscas e são muito importantes para o solo. Nele, túneis são (abrir) por elas, permitindo a penetração da água das chuvas com maior facilidade, fator que colabora para a melhor absorção de água pelas raízes das plantas.

Atividade 3Tempo de conversa

a) Na narrativa *De parcerias e trapaças*, a onça e o veado constroem uma casa, apesar de não saberem que estavam recebendo a colaboração um do outro. Releia a narrativa e conte como é a casa e quais são suas características.



b) Imagine que para resolver o conflito por não querer morar juntos, a onça e o veado decidam vender a casa para outros bichos da floresta. Escreva o anúncio classificado da venda da casa.

INDO ALÉM...

Anúncio classificado é um texto que tem por objetivo dar a conhecer o que está sendo publicado à venda. Normalmente, é veiculado em meios jornalísticos de grande circulação e também em páginas de Internet. Pode-se vender artigos diversos, como imóveis, carros e inclusive objetos pessoais.

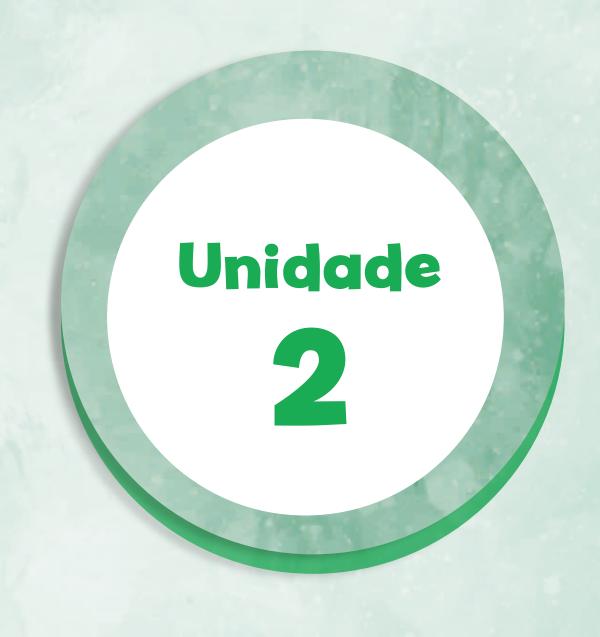
Atividade 4

Assista ao vídeo	"Casinhas para cachorros de garrafas pet", do canal TV Poços. Depois
conte como fazer	as casinhas com garrafas pet.

Atividade 5

Os animais de estimação não constroem suas casas, eles precisam da ajuda dos humanos. Você e seus colegas foram contratados para elaborar casinhas para bichinhos de estimação.

- a) Façam uma pesquisa sobre os animais que moram com os humanos e descubram quais são suas características e necessidades. Escolham um animal para projetar sua moradia.
- b) Façam um desenho da casinha e escrevam um texto que explique suas funcionalidades.
- c) Apresentem o projeto para seus colegas e conheçam os desenhos dos outros grupos.
- d) Conversem sobre como foi a experiência de ser arquitetos por um dia.



NA GRÉCIA ANTIGA E NO MUNDO DE HOJE

Atividade 1

Leia a definição de **mito** do dicionário Aulete.

Mito é uma narrativa fantasiosa, simbólica, com elementos sobrenaturais, transmitido pela tradição oral de um povo, e que retrata sua visão de mundo, aspectos da natureza humana e a forma como explica fenômenos naturais.

Fonte: Dicionário Aulete Digital

Tempo de conversa



- Você conhece histórias mitológicas? Fale sobre as que conhece.
- Em *Presentes de gregos*, de Elenice Machado de Almeida, que personagens expressam melhor os aspectos da natureza humana (amor, inveja, medo, etc.)?
- E quais fenômenos naturais acontecem em *Presentes de gregos*, que afetam a vida das personagens?

Atividade 2Tempo de conversa

Veja algumas obras que representam personagens da mitologia grega. Você reconhece alguma delas? Conte quem são e o que estão fazendo.



Obra de William Etty, 1837.



Obra de John William Waterhouse, 1896.



Obra de John William Waterhouse, 1912.

Atividade 3

Leia parte da matéria da revista Aventuras na História.

Mitologia grega: entre fenômenos e histórias inexplicáveis

1 Na mitologia grega, deuses e deusas formavam uma imensa e confusa família. Por um lado, comportavam-se como seres humanos comuns: amavam, odiavam, comiam, bebiam, tinham filhos, eram cruéis e vingativos. Eram também imortais, poderosos e muito sensíveis. Qualquer pisada na bola, por menor que fosse, desencadeava um castigo descomunal, mesmo entre eles lá em cima.

Doze deuses acabaram caindo mais no gosto da população, eram os primeiros com aspecto humano. Viviam no monte Olimpo, no norte da Grécia. Mais tarde, o Olimpo tornou-se um lugar abstrato, acima das nuvens.

Quando um deus se relacionava com um mortal, nascia um semideus. Esse ser era capaz de feitos mirabolantes, mas morria como qualquer um de nós.

Como se não bastasse essa gentarada toda, eles ainda criaram animais mitológicos, como a esfinge (que tinha corpo de leão, cabeça de mulher e devorava quem não decifrasse seus enigmas); os centauros (metade homem, metade cavalo); cães de três cabeças; serpentes gigantes e sereias (que tinham corpo de ave, e não de peixe, e busto de mulher).

Também havia os doze Titãs e seus irmãos monstruosos, como os três hecatônquiros (de cem mãos e 50 cabeças) e os três ciclopes (gigantes com um olho só no meio da testa).

Festivais religiosos eram celebrados regularmente. Na cidade de Olímpia, de quatro em quatro anos eram realizadas as Olimpíadas em honra a Zeus. Havia concursos de poesia, competições atléticas e corridas de carros.

Quando não estavam se matando, conspirando ou traindo, os deuses faziam altas festas nos palácios do Olimpo. Lá eles comiam, bebiam, ouviam música e dançavam.

Fonte: Revista Aventuras na História – Texto adaptado (24/07/2019)

Tempo de conversa



- Quais características humanas os deuses têm?
- Quais eram suas atividades de lazer?

	texto da revista Aventuras na História as características de cada grupo de personagens.
•	Deuses
•	Semideuses
•	Animais mitológicos
•	Ciclopes
	Animais mitológicos

a) Na mitologia grega, além dos deuses, há outros tipos de personagens. Procure no

b) Peguem o livro *Presentes de gregos* na biblioteca da escola e procurem exemplos dos diferentes tipos de personagens descritas no ponto anterior.

Deuses	Semideuses	Animais mitológicos	Ciclopes

c) Compartilhe com outros grupos os exemplos encontrados.

Atividade 4



Assista ao vídeo "Caixa de Pandora", do Canal Futura.

- a) De acordo com as informações do vídeo, conte a origem da caixa.
- b) Ao abri-la, Pandora liberou vários males no mundo que nos afetam até hoje. Em grupos, produzam uma caixa de Pandora.
- Descrevam em pedacinhos de papel alguns dos problemas atuais que existem no mundo.
- Coloquem esses papéis dentro de uma caixa.
- Troquem as caixas com outro grupo da turma.
- c) Pandora também deixou sair da caixa a esperança.
- Leiam os males da caixa que ganharam e criem frases em que exprimam as esperanças de resolver esses problemas.
- d) Compartilhem com a turma os problemas recebidos e as soluções desejadas.

Atividade 5

Leia alguns mitos do dia a dia, publicados pela revista *Saúde*.

Mitos do dia a dia

Algumas frases, repetidas tantas vezes, passam a ser consideradas verdades absolutas.

"Não pode engolir chiclete porque ele gruda no estômago"

As gomas de mascar não foram feitas para serem devoradas. Mas, se depois de tanto mastigar, o chiclete passar goela abaixo, ele é eliminado com uma ida ao banheiro.

"Soprar o machucado faz a dor passar mais rápido"

Quando a criança rala o joelho, é comum alguém assoprar a ferida na tentativa de aliviar a chateação. Mas, essa atitude é até perigosa: ao fazer isso, pode-se jogar bactérias para dentro do machucado.

"Ler no escuro estraga a vista"

Na pior das hipóteses, ler no escuro causa cansaço ocular e dor de cabeça. Em situações de pouca luminosidade, a pupila se dilata e a profundidade do foco fica reduzida. Mas esse esforço para enxergar as letrinhas não estraga a vista.

"Bolo quente dá dor de barriga"

Outra história sem pé nem cabeça, dizem os médicos. O corpo não nota se um alimento está quente ou frio. O que pode causar algum mal-estar é a quantidade ingerida ou algum ingrediente.

Fonte: Revista Saúde – Texto adaptado (06/05/2019

Tempo de conversa



- Qual dos mitos apresentados chama mais sua atenção? Por quê?
- Você conhece outros mitos do cotidiano?

Depois de refletir sobre o texto, que tal criar um novo mito? Em duplas, escrevam uma história para explicar algum fenômeno do dia a dia. Usem a criatividade!

HERÓIS E AVENTURAS

Atividade 1

Leia a definição de herói do dicionário Aurélio.

Herói é aquele que se distingue por seu valor ou por suas ações extraordinárias, principalmente por feitos brilhantes.

Tempo de conversa



- Você lembra quais personagens se destacam em Presentes de gregos por suas ações extraordinárias e seus feitos brilhantes?
- Você tem heróis preferidos das tirinhas ou da literatura? Fale sobre eles.
- E do cinema ou dos desenhos animados, quais são seus heróis preferidos?

Atividade 2

Escute e cante a música "Os super-heróis", de Toquinho.

Nós somos os super-heróis.

Defendemos nossa nação.

Vivemos nos gibis, nas telas dos cines,

Nos filmes de televisão.

Levamos bandidos, cruéis e malvados

Ladrões pra dormir na prisão

Nós somos os super-heróis.

Lutamos contra quem vier:

Baixinhos, gordinhos, gigantes,

Vilões maquiavélicos, homem ou mulher.

Mas temos momentos na vida

Em que somos pessoas como outras quaisquer.

Eu sou o homem-aranha

E vou lhes contar um pequeno segredo:

Se esqueço da rede subindo num prédio,

Eu fico morrendo de medo.

Eu sou o detetive Batman

E ontem à tarde perdi minha agulha.

Caiu um botão da minha capa e eu

Não pude de noite fazer a patrulha.

Leia parte da matéria da revista Superinteressante.

Seja humano, seja herói

Você pode até nunca ter percebido, mas estamos todo o tempo cercados por heróis e heroínas. Melhor ainda: somos, todos nós, heróis e heroínas, seres mitológicos que, no momento certo, podem corporificar sua identidade secreta e fazer ações heroicas.

Todo herói mitológico é, por definição, um rebelde. Alguém, enfim, que desafia a lógica natural das coisas e consegue impor sua ação e vontade contra um governo autoritário, um exército inimigo, um animal em fúria ou a falta de dinheiro. Por essa definição, Nelson Mandela, por exemplo, pode ser considerado um herói. E dos bons. Quantos entre nós seriam capazes, depois de passar 27 anos em uma prisão, de recusar uma proposta de liberdade porque ela estava condicionada a desistir da sua luta pelo fim da discriminação contra os negros? Mandela preferiu continuar preso, mas a irresistível força da sua vontade iria garantir a sua liberdade pouco tempo depois. Eleito o primeiro presidente negro da África do Sul, seria a figura-chave para o desmanche do apartheid, um regime cruel que por cerca de 50 anos proibiu os negros de morarem nos mesmos bairros que os brancos, estudarem nas mesmas escolas e até mesmo serem enterrados nos mesmos cemitérios. Eram cidadãos de outra categoria.

Os heróis e as heroínas estão dentro de nós e à nossa volta. Sua legião é formada na maior parte das vezes de anônimos. Quando nos oferecemos para realizar uma tarefa que parece desafiadora, estamos extrapolando os limites que acreditamos ter. Se nos engajamos em uma nova atitude para salvar o planeta, em um barco que enfrenta caçadores de baleias japoneses ou escolhendo um produto no supermercado que tenha menos impacto sobre o planeta, estamos mudando nosso mundo exterior e interior. O verdadeiro herói não espera uma recompensa da sociedade. Não existe um herói que almeje ganhar dinheiro, fama e reconhecimento. O que ele quer é cuidar da sociedade, como fazem os heróis mitológicos. É essa a grande função dos mitos, colocar o ser humano, bater nas suas costas e dizer: agora vá em frente e cuide de todos nós.

Você pode ser um herói

Cada desafio que você encara e tem por objetivo o bem comum (não só o seu) é um ato de heroísmo. Essa é uma lição dos mitos.

Fonte: Revista Superinteressante – Texto adaptado (31/10/2016)

Tempo de conversa 🛑

• Segundo a revista Superinteressante, o que é necessário para ser um herói?

Atividade 4

Agora que você conhece mais sobre as características dos heróis, identifique em *Presentes de gregos* todas as personagens que tenham características especiais. Complete o quadro abaixo.

NARRATIVA	PERSONAGEM	CARACTERÍSTICA ESPECIAL
Presente de grego	Hércules	Forçudo

Como seria criar um/uma super-herói/heroína nos dias de hoje?

- a) Em grupos, criem uma personagem para enfrentar os problemas cotidianos. Decidam:
- nome;
- poderes;
- símbolos e/ou vestimenta;

- problemas e/ou inimigos que enfrentará;
- características próprias.
- b) Acompanhem a descrição do/da herói/heroína com um desenho ou uma colagem.
- c) Apresentem o projeto para a turma e conheçam os heróis/heroínas dos outros grupos.

Atividade 6

Leia o texto da revista Superinteressante sobre anti-heróis.

ANTI-HERÓIS DA FICÇÃO

Os quadrinhos, com seus super-heróis de façanhas absurdas e as novelas, com suas vilãs ambiciosas, nos mostram um mundo polarizado, palco da eterna disputa entre bem e mal.

Porém, na vida real, a linha que separa o bem do mal é muito tênue – não há luz sem sombra. Se os heróis são aquelas criaturas bondosas e altruístas e os vilões são compostos da mais pura maldade premeditada, então os anti-heróis formam uma classe à parte, que se localiza ali, entre o branco e o preto, equilibrando os extremos.

Numa mistura de justiça e vaidade, os anti-heróis são criaturas complexas, que balançam entre fazer o que é "certo" e atender aos próprios interesses.

Fonte: Revista Superinteressante – Texto adaptado (04/07/2018

Tempo de conversa 🛡

Segundo o texto, como se caracterizam os heróis, os vilões e os anti-heróis?

Depois de ter identificados os heróis em *Presentes de Gregos*, em grupos, escolham um deles e pensem como seria se ele fosse um anti-herói. Quais poderiam ser as qualidades opostas às que ele tem no mito? Contem como seria enfrentar um dos problemas do mito se ele fosse um anti-herói. Escrevam uma breve narrativa e apresente-a para a turma.

NAS ARMADILHAS DA TRAMA

Atividade 1



confira tudo que respira conspira

Paulo Leminski

acabou a farra formigas mascam restos da cigarra Paulo Leminski

Tempo de conversa

Quais são as temáticas dos haicais lidos?

INDO ALÉM...



O **haicai** é um poema de origem japonesa. A palavra está composta de *hai* (brincadeira, gracejo) e *kai* (harmonia, realização).

Trata-se de uma forma poética, que valoriza o simples e estimula em quem lê o espírito contemplativo das imagens expressas no poema. Sua forma é bem diferente de outros tipos de poemas, já que possui apenas três versos.

Agora que você conhece mais sobre essa forma poética japonesa, que tal criar alguns haicais?



Assista ao vídeo "Haicais Visuais", da Editora Positivo, e escreva um haicai para cada poema visual apresentado. Observe que:

- o poema deve estar relacionado com o título fornecido no vídeo;
- cada verso deve estar baseado em uma imagem.

Exponha sua criação para a turma e conheça as de seus colegas.

O conflito é um dos elementos da narrativa mitológica. Leia o texto abaixo e aprenda mais sobre ele.

CONFLITO

Luta entre forças opostas, em particular no drama e nas narrativas ficcionais. O conflito resulta de uma situação de antagonismo entre personagens de carácteres diferentes, entre personagens e entidades sobrenaturais, entre personagens e o meio natural, social, familiar ou político, ou entre uma personagem e o seu próprio mundo íntimo. As primeiras formas de conflito que encontramos na literatura são os confrontos entre o homem e a natureza, entre o homem e os deuses, entre um herói nacional e os seus inimigos militares e políticos. A situação mais comum de conflito é aquela que opõe uma personagem principal (protagonista) a uma outra personagem oponente (antagonista).

Fonte: E-Dicionário de Termos Literários (EDTL) – Texto adaptado (29/12/2019)

De acordo com o EDTL, o conflito ocorre entre:

- personagens e entidades sobrenaturais;
- personagens e o meio natural, social, familiar ou político;
- uma personagem e o seu próprio mundo íntimo.

descreva-os.	ios em <i>Fre</i> s	sentes de g	gregos para	cada um	desses	upos de	coniitos e

Algumas vezes, o conflito literário precisa de um vilão (antagonista que se opõe à personagem principal).

Leia o poema O violão e o vilão, de Cecília Meireles e conheça mais sobre essa personagem.

Havia a viola da vila.

A viola e o violão.

Do vilão era a viola. E da Olívia o violão.

O violão da Olívia dava vida à vila, à vila dela.

O violão duvidava da vida, da viola e dela.

Não vive Olívia na vila. Na vila nem na viola. O vilão levou-lhe a vida, levando o violão dela. No vale, a vila de Olívia vela a vida no seu violão vivida e por um vilão levada.

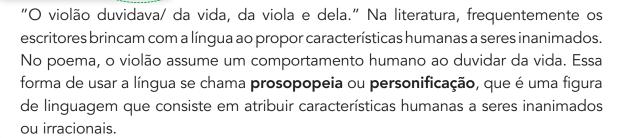




Tempo de conversa

- De quem era a viola e de quem era o violão?
- O que aconteceu com o violão e com Olívia?

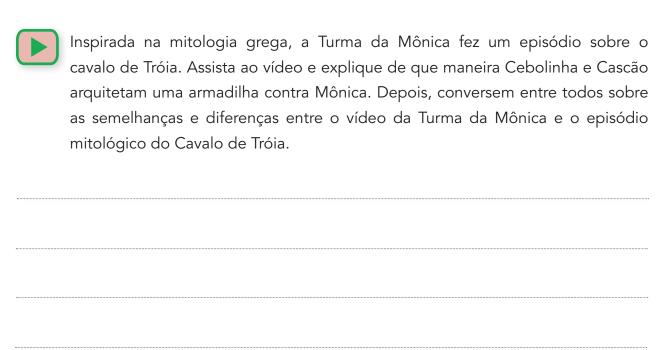
INDO ALÉM...



Depois de ter criado um/uma herói/heroína na seção anterior, que tal inventar um/uma vilão/vilã para lutar contra o/a herói/heroína idealizado/a?

- a) Em grupos, criem uma personagem para opor-se ao herói criado por vocês. Decidam:
- nome;
- poderes;
- símbolos e/ou vestimenta;
- problemas que causará;
- características próprias.
- b) Incluam uma prosopopeia na criação de seu/sua vilão/vilã. Pode ser um objeto que o/a acompanha e até mesmo a própria personagem.
- c) Acompanhem a descrição do/a vilão/vilã com um desenho ou uma colagem.
- d) Apresentem o projeto para a turma e conheçam os/as vilões/vilãs dos outros grupos.

Atividade 5



GRANDES PROPORÇÕES

Atividade 1

Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões conta a trajetória dos portugueses em busca de novos caminhos marítimos. Um dos episódios mais interessantes ocorre quando o capitão da armada, Vasco da Gama, encontra o gigante Adamastor (um acidente geográfico, chamado Cabo das Tormentas), que impedia a continuidade da viagem dos portugueses. Leia parte da adaptação da obra, feita por Rubem Braga e Edson Rocha Braga, sobre o momento em que Adamastor se apresenta aos navegantes.



- 1 [...] seguíamos com ventos favoráveis por mares desconhecidos, quando, numa noite, surgiu uma nuvem que tomou conta do céu. Era uma nuvem tão carregada e ameaçadora que encheu nossos corações de medo. Então, de repente, surgiu no ar uma figura robusta, com o rosto zangado, cor de terra. Tinha uma barba enorme, olhos encovados,
- 5 cabelos desgrenhados e cheios de terra, a boca negra, os dentes amarelos. [...]
 - Mas quem é você, afinal? perguntei.
 - Sou aquele grande cabo respondeu a quem vocês chamam das Tormentas. [...] Meu nome é Adamastor, lutei na guerra dos Titãs contra Júpiter e os demais deuses. Fui incumbido de derrotar a armada de Netuno, e tamanha empresa aceitei por amor a ninfa
- Tétis, pois, sendo eu feio e grande, só me restava o caminho das armas para tirá-la da corte do deus do mar. Vindo a saber do meu intento, ela disse que se entregaria a mim, para livrar o oceano da guerra. Ah, como é grande a cegueira dos amantes! Desistindo da luta, uma noite fui encontrá-la. Vi-a aparecer ao longe, completamente nua. Como um louco, corri em sua direção; abracei-a e beijei-lhe os olhos, o rosto e os cabelos. Porém,
- a lembrança ainda dói, logo descobri o engano: não era Tétis que estava em meu braço, mas um monte selvagem. Tremendo de raiva, fui à procura de um lugar para esconder meu pranto e me esconder do escárnio. Nesse meio-tempo, meus irmãos gigantes foram derrotados pelos deuses e muito deles aprisionados debaixo de montanhas. Quanto a mim, eles transformaram meu corpo em terra e meus ossos em rochas, para depois me
- 20 estenderem aqui, debruçados sobre as ondas que tanto me lembram Tétis.

Tempo de conversa 🛑

- Como o gigante Adamastor é descrito?
- Por que Adamastor quis derrotar a armada de Netuno?
- Por que Adamastor desistiu da guerra contra Netuno?
- Qual foi o castigo dado a Adamastor por ter tentado lutar contra os deuses?

Que semelhanças e diferenças há entre Polifemo de *Presentes de gregos* e Adamastor de *Os Lusíadas*?

Escreva sobre:

- características físicas;
- características psicológicas;

armadilha que sofreram.	

Atividade 2

Adamastor era um dos gigantes, que lutavam contra os deuses do Olimpo.

Assista ao vídeo "A Luta entre os Deuses Olímpicos e Gigantes", do canal Foca na História e anote as informações novas que aprender. Depois, compartilhe com a turma os conhecimentos novos.

G.C.A.B.A. | Ministerio de Educación e Innovación | Subsecretaría de Planeamiento e Innovación Educativa

Atividade 3

Leia o poema de Marina Colasanti.

Antes de virar gigante

No tempo d'eu menina os corredores eram longos as mesas altas as camas enormes.

A colher não cabia na minha boca e a tigela de sopa era sempre mais funda do que a fome.

No tempo d'eu menina só gigantes moravam lá em casa.

Menos meu irmão e eu que éramos gente grande vinda de Lilliput.



Ao contrário de Adamastor que é um gigante, o eu poético sente-se pequenina durante sua infância. Os objetos para ela passam a ser percebidos com um tamanho menor quando ela se torna adulta, ou seja, quando ela vira gigante.

Existem objetos que você não usa por ainda não ser adulto/a ou que lhe parecem

grandes demais para seu tamanho? Escreva um parágrafo contando suas sensações.



Não somente na mitologia encontramos tamanhos gigantescos. Em uma cidade brasileira, chamada Itu, muitos objetos têm grandes proporções, ideais para um gigante!



Assista à **reportagem** sobre a cidade de Itu, realizada pelo programa De Ponta a Ponta e conheça melhor este lugar.

Faça anotações sobre algumas características da cidade.

Atividade 5

INDO ALÉM...



As grandes proporções não estão só nos objetos (como os que tem na cidade de ltu) ou nas formas do corpo (como as de Polifemo e Adamastor), elas também estão nas palavras que usamos para exprimir ideias.

Veja um exemplo em Presentes de gregos:

"Ulisses teve de lutar contra mil perigos e demorou muito para chegar em casa."

É um exagero a quantidade de perigos que enfrentou Ulisses.

A **hipérbole** é uma figura de linguagem, caracteriza-se pelo exagero de uma ideia com o objetivo de expressar intensidade.

Imagine que Polifemo, de *Presentes de gregos*, decidiu viajar para Itu. Como gostou tanto da cidade, vai enviar um cartão postal para Adamastor, de *Os Lusíadas*. Mas, o cartão não pode ter proporções normais, ele tem que ser enorme para que Adamastor consiga ler.

Em grupos, produzam esse cartão.

- a) Pesquisem na Internet imagens dos pontos turísticos de Itu e façam uma colagem ou desenhem.
- b) Escolham o tamanho do cartão ideal para ser lido por um gigante.
- c) No texto, incluam algumas hipérboles.

Leia o poema As palavras e os cinco sentidos, de Elias José.

Ah, as palavras auditivas: sussurro, valsinha, ronco, grilo, acalanto, fungado...

Ah, as palavras visuais: arco-íris, carta, cartaz, montanha, foto, circo...

Ah, as palavras olfativas: flores, mata, mexerica, poluição, cozinha, Tereza... Ah, as palavras gustativas: beijo, bebida, hortelã, pé-de-moleque, licor, sorvete...

Ah, as palavras táteis: mãos, abraços, ternura, beliscar, frio, pisar...







Para você, quais são as palavras do poema que melhor se relacionam com cada sentido?

Para não esquecer o novo vocabulário, escreva abaixo de cada imagem correspondente o nome de algumas palavras que aparecem no poema.













Agora que você conhece os cinco sentidos em português, leia alguns fragmentos do livro *Os cinco sentidos*, de Bartolomeu Campos de Queirós e identifique cada um deles.

"Quando nós escutamos, imaginamos distâncias, construímos histórias, desvendamos nossas paisagens. Os ouvidos têm raízes pelo corpo inteiro."

Sentido:

"Com a boca sentimos o sabor das coisas: o doce, o amargo, o azedo, o suave, o forte.

Mas o sabor acorda a nossa memória.

O doce nos faz imaginar o amargo e não deixa morrer o gosto da nossa saudade."

Sentido:

"Olhamos o mundo e sentimos sede, fome e sonho.

Com os olhos olhamos nossos irmãos e eles nos olham.

Têm olhares que nos acariciam.

Têm olhares que nos machucam.

Olhar dói.

(Se vemos alguém chupando limão, sentimos dores no canto da boca.)"

Sentido:

"Com o nariz sentimos os cheiros do mundo.

Cheiros que passeiam pelos ares."

Sentido:

"Se pegamos na mão da pessoa amada, nosso coração dispara e nosso corpo entra em festa."

Sentido:



INDO ALÉM...

Muitos escritores pensaram na relação entre os sentidos e a literatura. Alguns, inclusive, brincaram com o uso da língua ao combinarem diferentes sentidos. Veja um exemplo no poema *Recordação*, de Cecília Meireles:

Agora, o cheiro áspero das flores leva-me os olhos por dentro de suas pétalas.

Foram misturados dois sentidos – o cheiro (olfato) e a aspereza (tato) – para caracterizar a flor. Essa forma de usar a língua se chama **sinestesia**.

Sinestesia é uma figura de linguagem, que consiste em reunir sensações originárias de diferentes órgãos do sentido: visão, tato, olfato, paladar e audição.

Atividade 3

Agora é hora de pensar como os sentidos são essenciais na construção dos mitos.

a)	na obra.
	
2000	

b)	Depois de ter identificado alguns momentos essenciais do uso dos sentidos em <i>Presentes de gregos</i> , escolha alguma dessas situações e crie sinestesias para expressar as impressões das personagens.
	Atividade 4
	Assista ao vídeo "Sesi promove Oficina dos Sentidos", do canal TVTEC Jundiaí e conte como foi realizada a oficina dos cinco sentidos na escola.

Que tal organizar uma Oficina dos Sentidos com sua turma?

- a) Dividam-se em grupos. Cada grupo será responsável por escolher e levar para a sala elementos referentes a um sentido.
- **b)** Escolham alguns colegas dos outros grupos e, com os olhos fechados, façam com que experimentem os elementos levados para a sala.
- c) Em cada grupo, ao menos um estudante deve participar da dinâmica.
- d) Depois, escrevam um texto em que contem as situações experimentadas. Utilizem sinestesias em seus textos.

Leia parte do poema Pedra de sol, de Octavio Paz.

abre a mão senhora de sementes que são dias, o dia é imortal, ascende, cresce,

acaba de nascer e nunca acaba, cada dia é nascer, um nascimento.

Tempo de conversa



- Por que o dia é imortal?
- ♦ Atividade 2

Leia o texto abaixo e aprenda sobre a origem da vida para a mitologia grega.

Origem da vida: como a mitologia a explica?

Muito antes da ciência começar a se perguntar sobre a origem da vida humana, as sociedades antigas já falavam sobre ela em seus mitos e lendas.

Os mitos da criação são narrativas simbólicas, que explicam a origem do mundo e do homem. Eles são encontrados em quase todas as culturas e, apesar de hoje pensarmos nesses mitos como histórias fantasiosas, cada comunidade as considerava como um relato sagrado, que transmitia a verdade absoluta.

Para a mitologia grega, no começo havia apenas o vazio e o Caos, e nele morava Nyx, um pássaro de asas negras. Esse pássaro pôs um ovo de ouro, de onde surgiu Eros, o deus do amor. Uma parte da casca subiu e se tornou o céu e a outra se tornou a Terra.

Eros então nomeou o céu de Urano e a Terra de Gaia. Depois, fez eles se apaixonarem.

Urano e Gaia tiveram muitos filhos, tanto deuses quanto monstros. Um deles, chamado Cronos, matou seu pai e tomou o posto como governante, e para que ele 15 não fosse traído também, sempre engolia seus filhos ao nascerem.

Quando seu sexto filho nasceu, sua mãe o escondeu para que ele não tivesse o mesmo destino. Esse filho era Zeus, que, quando cresceu, conseguiu enganar seu pai e salvar seus irmãos. Assim, Zeus se tornou líder dos Deuses.

Fonte: Hipercultura – Texto adaptado

Tempo de conversa 🔎

- Quem eram Urano e Gaia?
- Por que Cronos engolia seus filhos?
- Como Zeus se tornou o líder dos Deuses?

4	AL			_			
	At	IVI	a	O	a	e	-5



Assista ao vídeo "O Tempo - Mito do Calango Voador", do canal Seu Estrelo.

Compare a versão da mitologia grega com a do Mito do Calango Voador sobre a explicação da origem da vida: que semelhanças e diferenças há?		
• Atividade 4		
Em <i>Presentes de gregos</i> , o tempo é decisivo para a construção dos mitos. Procure exemplos		

em que o tempo foi fator determinante para o agir das personagens.

Leia o poema O profissional da memória, de João Cabral de Melo Neto.

Passeando presente dela pelas ruas de Sevilha, imaginou injetar-se lembranças, como vacina,

para quando fosse dali poder voltar a habitá-las, uma e outras, e duplamente, a mulher, ruas e praças.

Assim, foi entretecendo entre ela e Sevilha fios de memória, para tê-las num só e ambíguo tecido; [...]

Mas desconvivendo delas, longe da vida e do corpo, viu que a tela da lembrança se foi puindo pouco a pouco;

já não lembrava do que se injetou em tal esquina, que fonte o lembrava dela, que gesto dela, qual rima.

A lembrança foi perdendo a trama exata tecida até um sépia diluído de fotografia antiga. [...]

Tempo de conversa



- Como as lembranças do eu poético sobre a cidade de Sevilha são evocadas?
- Como você guarda suas lembranças?

INDO ALÉM...



Em O profissional da memória, o poeta utiliza comparações implícitas para expressar como as memórias impactam ao lembrar da cidade de Sevilha.

Por exemplo, "injetar-se lembranças" (1ª estrofe) e "não lembrava do que se injetou" (5ª estrofe) compara a ação de trazer à memória lembranças vividas com a ação de injetar uma vacina no corpo.

Outro exemplo, "fios de memória" (3ª estrofe) compara como fragmentos de memória compõem uma lembrança, assim como os fios de lã ou linha compõem um tecido.

Essa forma de usar a língua se chama **metáfora**.

Metáfora é uma figura de linguagem que consiste em uma comparação expressa sem os termos que caracterizam uma comparação. Na metáfora, utiliza-se uma palavra com a intenção de que um sentido implícito nela se destaque e conduza a interpretação do que está sendo dito.

Leia o poema *Caixa*, de Roseana Murray.

Carregamos pela vida afora os cheiros dos encontros raros, dos acontecimentos, da nossa primeira casa, do quintal, se houve quintal, da mãe na cozinha, dos sonhos quando acordamos.

Se houvesse uma caixa para guardá-los, seriam nosso tesouro. E então, em dias de saudade, abriríamos nossa caixa e mergulharíamos

como num túnel do tempo.



Tempo de conversa

Você gostaria de ter uma caixa como essa? Por quê?



As memórias podem ser individuais ou coletivas. Os mitos guardam os ensinamentos e memórias de um povo que são transmitidos de forma coletiva. Como seria fazer uma caixa para guardar as lembranças coletivas da turma?

Produzam uma caixa para guardar as experiências vividas na escola.

- a) Incluam objetos diversos.
- b) Escrevam relatos que contem suas memórias escolares.
- c) Usem metáforas nos relatos.

Todos os alunos vão contribuir para a produção da caixa!

INDO ALÉM...

Relato pessoal é uma narração em que se contam experiências pessoais sobre determinadas situações. É contado na primeira pessoa e a maioria dos verbos está no passado.

